

AJO 3511-1

Regional

FALE COM O EDITOR JOEL SOPRANI E-MAIL: regional@redtribuna.com.br

TRANSPORTE COM ANIMAIS

Carros de boi à moda antiga

Agricultores de muitas cidades do Estado ainda usam o veículo para levar cargas e se locomover, como nos velhos tempos

Julio Hubber
AFONSO CLÁUDIO

Elas foram responsáveis por transportar materiais que serviram para construir as mais antigas obras existentes em várias cidades do interior do Espírito Santo.

Mas, mesmo após séculos do auge do tropeirismo, onde os carros de bois eram os principais meios de condução, em alguns municípios, como Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Ibatiba, até hoje eles são utilizados para realizar os mais diversos serviços.

De raízes tropeiras, os irmãos Humberto e Josemar Berger, 62 e 56 anos respectivamente, moradores de Laranja da Terra, ainda utilizam os carros de boi para realizar serviços nas lavouras e até ir para a cidade levar a produção agrícola e fazer compras. Os dois possuem oito juntas de bois, que puxam o carro.

O avô e o pai dos irmãos eram tropeiros, por isso o gosto por carros de boi. Josemar conta que trabalhou vários anos com seu pai, que era um tropeiro conhecido na região.

“Aprendi a arte das tropas com meu avô e com meu pai, e mesmo depois que paramos de trabalhar como tropeiros eu não larguei a reforma de carros de bois e o trabalho de amansar os animais para formar as juntas. Atualmente eu e meu irmão temos seis carros de bois, que usamos em nossa propriedade”, contou Josemar.

Quando perguntado se trocaria seus carros de boi por um caminhão ou um trator novo, Humberto é taxativo: “Não troco por nada. É uma tradição de família e que vamos manter enquanto estivermos vivos. Temos apenas um carro de passeio para quando vamos a cidades mais distantes, o resto fa-



PRODUTORES RURAIS passeiam por Afonso Cláudio em carros de boi: hoje, eles atraem olhares curiosos

zemos tudo com os bois”, disse.

Na última semana, os irmãos foram até Afonso Cláudio, município vizinho de Laranja da Terra, e circularam pela cidade com um dos carros de boi. Por onde passam eles chamam atenção.

Segundo o comerciante Gilberto Bragato, o Beto, um dos incentivadores da tradição, muitas famílias ainda utilizam o carro de boi nas propriedades do interior.

“Há cerca de dez anos essa tradição estava se perdendo. Havia apenas um carro de boi no município. Hoje, podemos afirmar que há mais de 30. Cada vez mais famílias estão aderindo e formando suas juntas”, disse Beto, satisfeito.

Herança de pai para filho

Em Afonso Cláudio, a tradição de utilizar carro de boi é herança passada de pai para filhos. O locutor de rodeio Tarcísio Ramos da Silva, 29, herdou do pai, o agricultor Tarcísio Xavier da Silva, 56, o gosto pelos bois.

Além de carregar lenha, a produção agrícola e até para fazer compras na cidade, o carro de boi é usado até para passeios com a família. “Na cidade, por onde o carro de boi passa, todos querem tirar fotos e ver de perto”, contou.

A jovem Morgana Falqueto, 17, disse que seu pai herdou do avô o

gosto pelos carros de boi. “Meu pai foi o que mais se apegou ao que o meu avô fazia. Ele usa o carro de boi até hoje para serviços na roça. Eu e minha irmã ajudamos e queremos manter a cultura”, disse.

O aposentado Orlando Bragatto, 73, acredita que vai chegar o tempo em que os carros de bois terão a importância de antigamente. Ele não trabalha mais com tropas há 30 anos, mas não deixou de gostar. “Além de econômicos, os carros de boi estragam menos as estradas e contribuem para preservar o meio ambiente”, disse.

Bois puxam até mil quilos

O agricultor Humberto Berger, morador de Laranja da Terra, disse que há carros de bois que transportam até mil quilos de mercadorias.

Segundo ele, quando o trabalho é mais pesado, até sete juntas podem ser usadas para puxar um mesmo carro de boi.

Cada junta, composta por dois bois treinados, normalmente é formada por animais parecidos fisicamente.

Todos eles têm nome e atendem aos mandamentos do dono. O

Combate e o Castelo, por exemplo, trabalham com uma canga — peça de madeira que une os dois bois para puxar o carro — que tem mais de 70 anos de uso.

“Essa canga era usada por meu avô e ainda está em perfeito estado, muito bem conservada. Ela é feita com jacarandá, uma madeira nobre, que é resistente e muito rara atualmente”, conta Humberto.

“Outro fato interessante é que os bois que usam essa canga são gêmeos. Eles são muito parecidos”, completa o agricultor.



PEÇAS DE MADEIRA têm 70 anos e são usadas pela terceira geração

Festa ajuda a preservar a tradição no Estado

Uma das formas de comemorar e fortalecer a tradição dos carros de boi é a realização de festas. Em Afonso Cláudio, a tradicional Festa do Carro de Boi, realizada todos os anos no bairro Grama, Sede de Afonso Cláudio, é um bom exemplo.

A expectativa para este ano é que pelo menos 100 juntas de bois de diversos municípios capixabas e até de outros Estados participem do tradicional desfile com mais de dois quilômetros pelas ruas da cidade — a principal atração da festa — que será realizada no dia 30 de outubro.

O organizador do evento, Gilberto Bragato, o Beto, conta que várias etnias serão representadas durante o desfile. “Cada carro de boi será enfeitado de acordo com cada etnia. Alemães, africanos, pomeranos, italianos, libaneses, portugueses, enfim, será uma reunião de etnias que formam o município e que desfilarão pelas cidades”, disse Beto.

Em Ibatiba, município da região Sul-Serrana do Estado, o carro de boi também é muito utilizado ainda. Para reforçar a identidade cultural dos tropeiros, que fundaram o município, foi criado o circuito turístico Caminho dos Tropeiros.

Dez propriedades rurais com estrutura de restaurantes rurais, agroindústria, colônia de férias, cafeteria, sítios com visitas, pomares com sistema colhe e pague e flores exóticas fazem parte do circuito.

TROPEIROS

Ibatiba foi colonizada por tropeiros, homens que, no lombo de mulas, desbravaram caminhos e trilhas negociando muares, comercializando produtos e levando notícias para toda a região do Caparaó.

Em suas fazendas, com casarões do século XIX, ainda estão retratadas nas atividades diárias os carros de boi, carretões, cangas e muares.

A cultura tropeira também se faz presente na culinária ibatibense, que seduz principalmente pelos aromas que vêm do fogão à lenha, como o feijão tropeiro, a carne na lata, a linguça, o torresmo, a broa de melado, o biscoito de polvilho e outras delícias da culinária local.

Para relembrar o caminho percorrido pelos antigos tropeiros, todos os anos é realizada, em três etapas, a Caminhada dos Tropeiros.

Centenas de carros de bois e tropeiros participam da caminhada, feita no percurso onde estão localizados os empreendimentos turísticos do novo circuito.

Regional

TRANSPORTE COM ANIMAIS

Reformas mantêm a cultura

JÚLIO HUBER/NOVA COMUNICAÇÃO

Para evitar que os carros estraguem e sejam abandonados, há até especialistas que fazem recuperação dos veículos

Atualmente, é difícil encontrar alguém que fabrique carros de boi, normalmente feitos de madeira e ferro.

Mas, para não deixar que os carros de boi ainda existentes se estraguem ou deixem de serem utilizados, em Afonso Cláudio e Laranja da Terra há especialistas na arte de reformar e recuperar esses antigos carros.

O agricultor Adenilson Falqueto, 45 anos, morador do interior de Afonso Cláudio, reforma e fabrica partes dos carros de boi. Ele também utiliza a força dos animais para os trabalhos na lavoura.

A fabricação dos grandes cestos que servem para serem acoplados na carroça é sua especialidade no assunto.

“Gosto tanto de carro de boi que só não fico o dia inteiro mexendo neles porque preciso trabalhar. Herdei o gosto do meu pai e quero passar para meus filhos. Não podemos deixar que essa tradição se apague”, disse o agricultor.

Em seu depósito no quintal de casa, ele mantém uma coleção com várias cangas, peças de madeira usadas para unir dois bois para puxar o carro.

CABRITOS

Para estimular o gosto pelo que considera uma arte, Adenilson construiu um carro que é puxado por cabritos. O pequeno Ricardo Falqueto, de 3 anos, é o que mais gosta da miniatura.

Pelo que tudo indica, ele seguirá os passos do pai e vai propagar a tradição, para alegria de seu pai.

Gilberto Falqueto, o Beto, contou que há cerca de 10 anos surgiu a vontade de incentivar o uso de carros de bois no município.



O AGRICULTOR Adenilson Falqueto se especializou nos consertos de carros de boi (destaque). Ele construiu um carro de cabritos para Ricardo, de 3 anos

“Quando fiquei sabendo que em Afonso Cláudio havia apenas um carro de boi, vi que precisava fazer algo. Comprei cinco carros de bois e doei para amigos, que começaram a utilizá-los em trabalhos agrícolas”, relatou.

Beto, que é o fundador da Festa do Carro de Boi, se diz satisfeito ao saber que atualmente há mais de 30 carros de bois no município. “Com o apoio de todos vamos incentivar mais pessoas a resgatar essa tradição”, acredita.

“Herdei o gosto de meu pai e quero passar para meus filhos. Não podemos deixar a tradição acabar”

Adenilson Falqueto, agricultor

Animais garantiram construções

Antigamente, quando não existiam os veículos automotores, o único meio de transporte utilizado para transportar os materiais mais diversos, como para as construções de igrejas, pontes e residências, eram os carros de bois.

Em tudo se usava a força dos animais. As toras de madeira que eram retiradas de lugares distantes eram transportadas por bois até um local plano e depois trazido por diversas juntas até a cidade.

Em Afonso Cláudio, um exemplo é a Igreja Matriz São Sebastião, que teve todo o material para a sua construção transportada pelos carros de bois.

Em todo o Brasil o carro de boi representa uma das mais antigas

tradições no transporte de cargas entre as cidades e a zona rural e vice-versa.

O veículo teve papel fundamental no desenvolvimento de cidades

em várias regiões brasileiras, embora hoje ele tenha se tornado quase uma figura lendária. Por isso, os agricultores do interior tentam manter a tradição viva.



AGRICULTORES em frente à Igreja matriz de Afonso Cláudio: ela foi construída usando o transporte de cargas de carros de boi

DEPOIMENTOS

“Nunca tinha visto”

“Eu nunca tinha visto um carro de boi circulando na cidade. Moro em Venda Nova do Imigrante e não imaginava que iria ver isso aqui em Afonso Cláudio. Achei o carro muito diferente e os bois são enormes. Essa tradição deve ser preservada”.

Ana Paula Mendonça, 30 anos

“Já andei no carro”

“Eu já andei muito em carros de bois, antigamente. Minha família usava muito na nossa propriedade no interior de Afonso Cláudio. Os bois eram muito úteis, mas hoje em dia vemos poucos. Isso precisa ser preservado para os mais jovens verem”.

Maria do Carmo Spadeto, 60 anos

“O passado não pode acabar”

“Infelizmente, não vemos tantos carros de bois como antigamente. Sabíamos que o carro de boi estava se aproximando quando ouvíamos o barulho que as rodas faziam. O passado não pode acabar e os mais jovens precisam conhecer as antigas tradições.”

Oleir José da Silva, 57 anos

AGORA VILA VELHA TEM O MELHOR DA CULINÁRIA MINEIRA E CAPIXABA, TODOS OS DOMINGOS À PARTIR DO MEIO-DIA NO RESTAURANTE DO TERRITÓRIO, VENHA E TRAGA SUA FAMÍLIA PARA SE DIVERTIR EM UM AMBIENTE TRANQUILO, SEGURO E PRAZEROSO.

ESPAÇO PARA PASSEIOS ECOLÓGICO, EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS EXÓTICOS, PESQUE E PAGUE, LOJAS DE PRODUTOS E ARTESANATO E AINDA CACHAÇARIA COM MAIS DE 300 MARCAS, TUDO ISTO EM UM ÚNICO LUGAR.

Território
www.territorios.com.br
Barra do Jucu - Vila Velha

MÚSICA AO VIVO COM O MELHOR DA MPB DE 12:00 ÀS 15:00H

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA: (27) 3260-1277 / 9229-3788 / 9235-2456